

Reflexão Laudato si'

Este mês de Agosto é sem dúvida um tempo especial: por ser ocasião de férias para a maioria, é/pode ser um magnífico intervalo na rotina que nos anestesia e aliena.

Laudato Si'. Parar, refletir e caminhar de outra forma.

Apesar de tudo, este é um tempo privilegiado em que podemos sentir que somos um misto de terra e céu, escutar o canto dos pássaros que nos acordam de madrugada, e prestar maior atenção ao dia a dia e às notícias que circulam...

Apesar de tudo: dos pequenos/grandes escândalos políticos, das ondas de calor e do sentimento de catástrofe que nos invade.

Apesar dos incêndios que minam a nossa verde esperança...

Laudato Si'. Respirar, reler e louvar num cântico a múltiplas vozes, talvez desafinadas e dissonantes...

Sentir o desafio de contrariar o automatismo dos caminhos que fazemos sem grande consciência do "por onde e para onde vamos" (em termos pessoais e coletivos).

Sentir a urgência de renascer das cinzas. Voltar a sentir admiração e espanto face ao Universo, louvor e gratidão perante a vida que acontece.

Laudato Si'.. Parar, escutar, respirar, refletir e caminhar de outra forma...

"Laudato Si': Louvado sejas meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras. Esta irmã, clama contra o mal que lhe provocamos por causa do uso irresponsável e do abuso dos bens que Deus nela colocou. Crescemos a pensar que éramos seus proprietários e dominadores, autorizados a saqueá-la..." [Ls 1-2]

Laudato Si'. Veremos, ouviremos e leremos...

*Bem perto de nós, "na reta de Coima, dezenas de mulheres pedem 20 euros por sexo".

Neste (sub)-mundo (de terror), há prostitutas que são violadas e agredidas. Um homem obrigava mulheres a pagarem 40 euros por dia, para ali venderem o seu corpo (*Correio da Manhã*, 24 de Julho de 2019).

* "Crime. Mulher morta pelo marido tinha 'amo-te escrito no corpo' (*JN*, 31 de Julho de 2019). Mais uma 'cena macabra' de violência doméstica, que resultou na morte de uma mulher na Madeira (Calheta). Desta vez, a violência, está associada ao consumo de drogas (substâncias psicotrópicas).

*O ar mortífero de Nova Delhi (*Aljazeera*, 5 de Junho de 2019)

Nesta cidade, onde o ar se torna cada vez mais irrespirável, há gente jovem, mães de família, estudantes, pessoas de todas as idades que morrem mais cedo devido à poluição causada pelos escapes dos automóveis no tráfego que inunda a cidade (uma cidade como tantas outras)

*South Africa. Toxic City: Africa do Sul, cidade tóxica (*Aljazeera*, 30 de Julho de 2019).

Numa outra reportagem, assistimos (quase) impotentes a mais uma tradução em negativo da Laudato Si... Neste caso, os elevados níveis de poluição causados pelo excesso de chumbo decorrente da busca desenfreada de ouro na região, põem em perigo a saúde de muitos.

Que preço tem este ouro? Será que cada vida humana não vale mais que o ouro que se extrai deste solo?

À mistura com o sensacionalismo dos *media*, percebemos a importância de discernir a verdade nas denúncias tantas vezes escarnecidas e ignoradas, que evidenciam a mercantilização dos outros (dos mais frágeis) a par da violência insana e do desrespeito por toda a criação: o lado macabro e negativo de um crescimento económico que tudo reduz a números, uma máquina que alimenta e se alimenta de “vidas para o consumo” (Zygmund Bauman)

E afinal, que sentido tem a vida? Que sentido têm as vidas?

E até que ponto poderemos fazer de Deus, e reparar os danos das alterações climáticas?

(Ver, a propósito a reportagem “Climate Hackers”, no *People in Power*)

Laudato Si’. Estar alerta. Sentir a urgência de ser profeta não da desgraça pela desgraça, mas de uma (des)esperança realista num mundo a regenerar em cada dia.

Laudato Si’. Estar alerta. Marchar com os que marcham por alternativas consistentes, e manifestar o descontentamento pelo esbanjamento dos frágeis tesouros, pelo desmoronar desta casa comum em que vivemos.

Laudato Si’. Estar alerta. Não nos deixarmos anestésiar, não perder o espírito crítico, nem a quota parte da nossa responsabilidade pelo combate pela justiça e pela paz, com os pés assentes na terra: pela recriação a fazer em cada dia dos novos céus e nova terra ...

Noémia Simões (31/7/2019)